
PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Melchionna, solicitando a inversão da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de discussão de Pauta. Após retornarmos à ordem normal. (Pausa.)

Vereador Mauro Pinheiro (REDE): Presidente, Ver. Valter, nós encerramos a Sessão Ordinária e estamos iniciando uma Sessão Extraordinária. Uma Sessão Extraordinária entra direto na Ordem do Dia para votação dos projetos. Não tem nem mais Liderança nem discussão de Pauta. Esta é solicitação que faço, que possamos entrar diretamente na votação dos projetos.

Vereadora Fernanda Melchionna (PSOL): Presidente, primeiro, eu acho que é muito grave que fale neste microfone quem empurra ou grita mais. Eu estava posicionada para falar antes de o senhor tomar a decisão unilateral de abrir uma sessão extraordinária, fui empurrada e não pude falar. Os servidores públicos estão sendo proibidos de entrar na Câmara de Vereadores, nenhum guarda municipal proibiu Vereador de entrar porque eu não só entrei como saí, e como garantimos que não terminasse em pancadaria ali na frente, mesmo tendo sido submetida a gás de pimenta com o Ver. Roberto Robaina e a Ver.^a Sofia Cavedon, mas muito pior aconteceu com os servidores. Em primeiro lugar, então, sessão extraordinária tem que ter acordo. Eu faço um apelo ainda ao senhor. Hoje teve uma votação na Câmara, de manhã, às 11 horas, nós perdemos. Tem uma sessão extraordinária amanhã à tarde, foi votada pela maioria dos líderes e nós estaremos aqui para combater. Mas faço um apelo ao senhor como Presidente. Eu nenhum momento foi votada uma sessão extraordinária hoje à tarde. Se até um minuto e trinta segundos os Vereadores não estavam aqui, não estavam aqui e não tem quórum para terminar os trabalhos. Eu solicito ao senhor que suspenda a sessão. Se for mantida, nós refaremos o requerimento de inversão e vamos encaminhar, já queremos nos inscrever, assim como, em terceiro lugar, nós não seremos impedidos de falar. Se quiserem resolver na base do empurrão, no empurrão será resolvido, mas a bancada do PSOL falará.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Ver. Valter, pelo jeito a Ver.^a Fernanda, que ficou até o final da reunião, não entendeu o que foi decidido na reunião, mas a DL esclareceu e

encaminhou um *e-mail* dizendo que haveria sessões extraordinárias hoje, quinta-feira e sexta-feira pela manhã. E eu entendi, Presidente, quando V. Exa. convocou uma sessão extraordinária, que seria direto na Ordem do Dia, portanto, não necessário mais o encaminhamento do Requerimento.

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Não será da forma sumária, Ver. Cássio. Não será da maneira sumária. Quero, Presidente, em primeiro lugar, fazer o registro, a sua decisão, está bem, é a última e tem que ser tomada, mas tem que se ouvir as duas partes. Também estava na fila e não pude ser ouvida e gostaria de corroborar que sua sessão, uma vez chamada, seja para reconstituir a sessão normal, porque, se haverá extraordinária, é depois da sessão normal. Ou vocês aceitam ou não aceitam. O Presidente só está fazendo extraordinária porque aceitaram o argumento de vocês que foram impedidos de entrar, e que é um argumento falso. É falso! Vocês respeitem a minha caracterização. O argumento – não vocês, Ver. Sabino. O argumento que é falso! Por quê? Digo para vocês... O argumento e não as pessoas... Respeitem-me! Presidente, eu vou lhe dizer por que o argumento não procede. Porque, muitas vezes, se perdem votação por “n” situações: o Vereador sai por alguma situação e não volta em tempo, isso acontece todo dia. Então, o que nós estamos solicitando? Para minimamente haver uma equidade, que seja sessão normal. Obrigada.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Sr. Presidente, eu acho que já está acontecendo de tudo. Só falta oficializarmos a proibição de Vereador entrar no plenário para votar. É o que está faltando, porque parece que é isso que quer a oposição. Eu não consegui entrar aqui, Sr. Presidente. Teria condição de entrar em tempo hábil, fui impedido. Eu e mais seis Vereadores fomos impedidos. Então, V. Exa. tomou a decisão e agora querem mudar a sua decisão por imposição do berro. O berro não vai vencer nesta Casa!

Vereadora Comandante Nádia (PMDB): Presidente, eu gostaria de falar que eu não consegui entrar no plenário; nem por essa porta, porque os municipais estão ali e não deixam entrar. Então, eu estava, todo esse tempo, tentando retornar para o plenário, tive que entrar agora enfiada pela imprensa. Um absurdo, eu, que estou na minha atribuição de Vereadora, estou sendo impedida de entrar aqui! Gostaria que constasse nos autos.

Vereador Elizandro Sabino (PTB): Sr. Presidente, nós ficamos ali por diversos minutos, inclusive nos identificamos, tentamos falar, tem uma aglomeração de pessoas ali, e nós batendo e nos identificando: o Ver. Cassio Trogildo, Ver. Elizandro Sabino, Ver. Rodrigo Maroni, Ver.^a Comandante Nádia. Aí, alguém nos disse que fizéssemos a volta, depois de alguns minutos, e entrássemos pelo Salão Adel Carvalho. Então, Sr. Presidente, sem sombra de dúvida, o minuto e meio decorreu em virtude dessa questão, senão estaríamos aqui. Então, a atitude de V. Exa. foi correta. Tenha a certeza de que foi justa, correta e se não fosse o Vereador ser impedido de acessar o plenário, nós estaríamos aqui e tudo estaria transcorrendo da forma normal. A decisão de V. Exa foi correta, Sr. Presidente.

Vereador Dr. Thiago (DEM): Eu quero fazer uma reflexão com Vossa Excelência. Nós estamos com ânimos exaltados, essa votação não estava prevista para hoje. Nós temos a sua palavra, deste microfone, encerrando a Sessão. Seria de bom tom convocar todas as Lideranças para ver se há acordo. Se não houver acordo, encerra-se a Sessão na tarde de hoje e parte-se para a votação em outro momento. Então também pela integridade das pessoas que estão aqui presentes. Se houve um erro da assessoria da Guarda, do pessoal vinculado à gestão da Casa, acho que isso não convém agora a gente levantar. Mas o argumento é o seguinte, nós estamos com ânimos exaltados, não estava preparada esta Casa para votar esses projetos hoje. Acho que é de bom alvitre o senhor seguir no seu caminho de encerramento da Sessão, para que a gente possa discutir novamente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Srs. Vereadores, eu solicito que fechem o microfone de plenário, por favor. Senhoras e senhores, a primeira questão que eu vou formular aqui, anteriormente às manifestações dos Srs. Vereadores, é de que só permaneçam no plenário aqueles assessores que estiverem devidamente credenciados, com seus crachás. Por favor, eu solicito. E há exceção, obviamente, daqueles que foram convocados aqui pelo cumprimento do seu dever, que são as forças de segurança. Todos os outros eu quero pedir, por gentileza, que ocupem os locais nas galerias, por gentileza. Autoridades estão excepcionadas. Secretário Municipal é autoridade. Autoridade é autoridade. Bom, essa é a primeira questão.

Segunda questão...

(Manifestação fora do microfone. Ininteligível.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Não, só pode ficar aqui dentro quem tem crachá. Mais uma vez eu vou pedir, os Vereadores e os assessores têm crachá, quem não tiver crachá, por favor, eu peço, educadamente... Por favor. Essa é a primeira questão.

A segunda, Srs. Vereadores, enfrentando o que foi dito, a prerrogativa do parlamentar, qualquer que seja ela, é votar...

Aos senhores que estão de pé aqui, eu tenho pedido para que sentem, por favor. Tem cadeiras aqui. Então, claramente, não estão querendo atender. É uma opção que cada um faz. Depois não pode cobrar, se, realmente, não tem o que cobrar.

Srs. Parlamentares, a prerrogativa é votar. Eu fiz a abertura, Ver. Fernanda, Ver. Janta, Ver. João Bosco Vaz e Ver. Dr. Thiago, a decisão é muito serena, muito calma. No caso do Presidente, não há animo exaltado, não há nenhum outro tipo de questão. E vou permanecer assim durante todo o tempo. Eu vou receber pressão da oposição e vou receber pressão da situação; faz parte do jogo. Se eu não estivesse preparado, eu não tinha me colocado à disposição para essa função. Eu, novamente, quero estar com o Regimento. Ver. Janta, eu não quero ser acusado de ser governista, nem de ser da oposição, eu quero estar com o Regimento, e, enquanto eu estiver com o Regimento, os senhores me acusem do que quiserem. Eu vou estar tranquilo. Se apenas um Vereador, Ver.^a Fernanda, fosse a senhora ou qualquer outro, tivesse me dito que tinha tentado acessar ao plenário e não tinha conseguido, para mim, é causa de nulidade. Por quê? Porque o direito seu, sagrado, e o direito de qualquer outro Vereador, sagrado, é de votar, é de poder acessar a esse plenário. E se o Vereador me disser que foi constrangido, coagido ou impedido de acessar ao plenário, é causa de nulidade e de encerramento daquela Sessão. Dito isso, eu reitero minha posição, com muita tranquilidade, e a única questão que, para mim, precisa ser resolvida agora é que nós já estamos, porque temos quórum, na Sessão Extraordinária. Vamos definir, para isso chamo as Lideranças aqui, se vamos entrar novamente em algum requerimento ou vamos entrar na Ordem do Dia. Por favor, Sr. Líderes, venham até a presidência. (Pausa.)

Retomamos os trabalhos. Esta é a decisão do Presidente, Ver. Dr. Thiago.

Vereador Moisés Barboza (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos para que possamos, imediatamente, passar à Ordem do Dia. Após retornaremos a ordem normal.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barbosa. (Pausa.)

Vereador Adeli Sell (PT): Presidente, Valter, V. Exa. sabe que eu sou cauteloso com as questões legais. Eu sou respeitoso, a Ver.^a Comandante Nádia sabe aqui, a Brigada Militar, inclusive, fui cobrado, nesta semana, porque eu divulguei...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Sem prolegômenos, é Questão de Ordem?

VEREADOR ADELI SELL (PT): Estou fazendo a introdução. A Brigada Militar não pode estar dentro da Casa do Povo – não pode! Não é sua função estar aqui dentro do plenário. É força policial, não pode estar aqui no momento.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Vereador. Essa é a sua questão agradeço muito. Muito obrigado.

Vereador Dr. Thiago (DEM) (Requerimento): Baseado no art. 105, inc. II, quero que seja votado, como diz ali: “A Ordem do Dia, será organizado com a seguinte prioridade: 1. Proposição com votação iniciada; 2. Proposição vetada.” Esse foi o mesmo encaminhamento feito aqui pelo Ver. João Bosco Vaz, faço novamente: tem que ser votado o veto antes dos projetos do Prefeito que estão em regime de urgência.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Srs. Vereadores, primeiro, nós estamos num Requerimento. Ver. Dr. Thiago, encaminhe o Requerimento.

Vereador Prof. Wambert (PROS): Presidente, eu só fazer um contraponto, que foi feito pelo Ver, Adeli Sell, e pedir encarecidamente a permanência da Brigada Militar aqui no plenário, que está aqui para garantir a democracia e o direito do povo de Porto Alegre de ser representado pelos seus Vereadores, que estão sendo pagos para votar, deliberar e decidir. Muito obrigado.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Srs. Vereadores, eu quero esclarecer que esta questão da nossa valorosa Brigada Militar não é Questão de Ordem. Portanto estão indeferidas as questões. É uma questão administrativa, cuja decisão é do Presidente, para resguardar a integridade dos senhores e das senhoras que estão aqui, e de todos. Aqui está a Brigada e aqui ela permanecerá.

Agora está aberta a tribuna para os encaminhamentos.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza, pela oposição.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Seu tempo está correndo. Cinco minutos e eu corto o microfone, Ver.^a Sofia. Lamento. Seu tempo está correndo, até porque quem está nas galerias é vinculado à senhora. A prejudicialidade nunca pode ser alegada por aquele que se beneficia dela.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Eu gostaria que V. Exa. tratasse todos os Vereadores e Vereadoras igualmente. Já assisti, muitas vezes, V. Exa. pedindo silêncio para os Vereadores se manifestarem.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Estou pedindo silêncio. A senhora tem cinco minutos.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): O senhor pedia primeiro o silêncio e depois abria o tempo. Eu sei que a função é tensa, não quero desrespeitar, mas nós não vamos, em absoluto, concordar, Ver.^a Mônica, que se suprima a manifestação dos Líderes e das

Líderes das bancadas num momento grave como este. O Ver. Moisés, quando encaminha um pedido desta maneira, representa mesmo o modo Marchezan de querer governar esta Cidade, suprimindo o debate. Eu faço aqui, Ver. Moisés, um apelo, porque é um escândalo, é uma antidemocracia, é um antiparlamento querer entrar direto na votação dos projetos dessa forma hierarquizada e absurda, sem pareceres, sem debate com a sociedade, sem debate prévio nem debate durante a tramitação, agora, suprimindo a fala de Lideranças, das Lideranças das bancadas deste Parlamento. Para que Parlamento, então? Para que Parlamento? Para homologar o que um Prefeito déspota diz e faz? É rasgar a Constituição! E nós, Presidente Valter, não entendemos por que sob a sua direção isso está acontecendo; por quê? Excelência, muitas vezes o vi discursar em defesa da democracia, muitas vezes, e acredito nisso. Este lugar é um lugar que ou resguarda a democracia ou os executivos que são centralizadores e representantes de uma parcela imporão políticas que não representam a Cidade, e é isso que nós estamos correndo o risco de acontecer aqui com a supressão absoluta da participação dos homens e mulheres que terão que aceitar, nas suas vidas, receber o impacto do que vamos decidir, barrados de entrar na Câmara Municipal, que vai perder para sempre a alcunha de Casa do Povo, porque estão as forças de segurança impedindo a cidadania de estar aqui. Através de requerimentos sumários, Ver. Oliboni, meu Líder, foi impedido, inclusive, o debate, que é salutar, porque são projetos graves, complexos, que sequer tiveram debate num processo normal nesta Casa. Portanto, nós encaminhamos contrariamente. Eu peço às lideranças que não abram mão da identidade e da responsabilidade de cada partido aqui. Muitos desses partidos, Ver. José Freitas, foram muito fortes e sérios no ano passado quando, em 40 dias de greve que penalizava a cidade de Porto Alegre, tomaram uma atitude e manifestaram o seu repúdio ao desrespeito, ao assédio ao funcionalismo, à perseguição. Este Prefeito assedia, sim, e mentiu para esta Casa dizendo que estava fazendo emendas sobre os regimes, mas entrou na justiça contra o Estatuto e contra a Lei Orgânica para ofender a história desse funcionalismo e para ofender o Parlamento, que é o lugar do diálogo, Ver. Mauro, o lugar da negociação e, principalmente, o lugar da ouvidoria e da mediação com a sociedade. Esse é o nosso principal papel! O Parlamento tem o papel de mediar, mediar a vontade única e absoluta dos Executivos com a vontade, a necessidade e a demanda da sociedade. Porto Alegre não merece este Parlamento que está agindo de maneira sumária, submetida a um Prefeito que não tem nenhum apreço

pela democracia. Nunca foi assim, Ver, Pujol! V. Exa. está aqui há muito tempo, eu acompanho V. Exa. há muito tempo! Este Parlamento nunca se submeteu aos Executivos! Sempre foi altivo! Sempre foi plural! Isso é inaceitável! Eu não esperava assistir isso nesta Casa, Ver. Valter, Ver. Mauro. A brava bancada do PDT tentou evitar hoje de manhã esse aligeiramento absurdo, inaceitável, rasgando Regimento, rasgando Lei Orgânica, rasgando acúmulo, consenso de construções partidárias e pluripartidárias. Então, Presidente, peço que esta Câmara recomponha, peço que o Líder Moisés, inclusive, retire o Requerimento e respeite que esta tarde se possa minimamente colocar pontos de vista em questão, em debate para tentarmos chegar à recomposição da democracia e o respeito à cidadania nesta Cidade.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Sr. Presidente, eu peço que V. Exa. determine que registre a presença da Ver.^a Sofia Cavedon, que usou da tribuna e consta como ausência no plenário.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PDMB): Solicito, por favor, que seja providenciada a presença da Ver.^a Sofia Cavedon.

O Ver. Professor Wambert está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, colegas Vereadores, a Brigada encostada na parede, a briosa Brigada Militar, que merece os nossos aplausos, a nossa gratidão, a nossa homenagem nesta tarde.

Primeira coisa, nas Sessões anteriores...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Muito obrigado. A briosa Brigada Militar, que está aqui tranquila, observando esta Sessão a pedido da Mesa Diretora desta Casa. Não é à toa que, algumas Sessões atrás, sugeri que a Ver.^a Sofia Cavedon mudasse o nome parlamentar dela para “sofista cavedon”. Ela acabou de dizer aqui que a Brigada

Militar, que a força policial estava aqui para impedir que as pessoas ocupassem seus espaços. Peço que a TVCâmara mostre a liberdade de expressão, a democracia, os lugares ocupados aqui no plenário. De fato, Vereadora, posturas como a da senhora envergonham a Cidade. A senhora é uma vergonha. E nisso vou ter que concordar com a senhora: a senhora é uma vergonha! A senhora sobe nesta tribuna para despejar falácias, sofismas, mentiras. Está lá a Brigada, encostada ali na nossa cabine de imprensa, e a galeria cheia dos militantes do seu partido aqui, a galeria cheia de militantes! Digo mais: a Brigada está aqui para garantir a nossa segurança. Eu tive um assessor agredido, espancado pelo Presidente do Simpa. Nós já tivemos este plenário invadido. O nosso Presidente Valter Nagelstein, que presidia a Sessão, foi agredido! O Janta, o Ver. Janta, ilustre Líder do Governo, foi agredido nesta tribuna na época em que ele não achava que o Prefeito tinha horror a pobres, na época em que ele estava a serviço deste Governo, na época em que ele arregimentava votos nesta Câmara para atender ao Governo! O Ver. Janta, responsável por este momento, porque conduziu a Liderança do Governo durante um ano nesta Casa. Eu me lembro, Ver. Janta, do senhor tentando falar desta tribuna, e os fascistas truculentos invadiram esta Câmara e o agrediram fisicamente. O senhor implorando que o Presidente Valter lhe garantisse o direito de falar! É por isso, Presidente, que eu agradeço a iniciativa, as forças de segurança estão nesta Casa para garantir a liberdade de expressão e a democracia! E nos privar do fascismo que cercou o Líder do Governo, o Ver. Cláudio Janta, nesta tribuna! Nesta tribuna, implorando para falar e sendo agredido. Saudoso Líder do Governo, competente Líder do Governo Marchezan, que fez arregimentar essa bancada. Ver. Cláudio Janta, que é o responsável por essa base... Presidente, eu não tive o meu direito de falar garantido. Eu estou aqui aos berros para superar esta turba. Eu quero tempo para falar.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver. Wambert, eu peço a V. Exa., por favor, que encaminhe no minuto final. Solicito às galerias que respeitem o direito do Vereador de falar.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, a galeria, ela está repleta de fascistas que odeiam a democracia, fascistas que não suportam o contraditório, fascistas que não suportam a divergência, fascistas que só têm boca para gritar, mãos

para agredir e não têm ouvido para escutar! São esses fascistas que invadem o plenário! São esses fascistas que agredem Vereadores! São esses fascistas que agredem assessor de Vereador e que tentam, a todo custo e à força, imperar a sua vontade contra o voto representativo da população de Porto Alegre! Nós não vamos nos curvar! Nós não temos medo! Nós não temos medo! Nós estamos aqui para representar o povo de Porto Alegre, e nós não vamos recuar! Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Wambert. Solicito, por favor, às galerias... Senhores, eu sei que talvez o que eu diga... Por favor... Por favor, senhoras e senhores! Senhor, por favor, eu peço que haja respeito aos Srs. Vereadores.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Podem não gostar, mas Vereador tem direito de se manifestar. Aquele senhor lá, por favor, segurança, que está fazendo gestos obscenos. Eu queria, por favor, que ele fosse identificado. Eu queria que aquele senhor, por gentileza, fosse identificado. Aquele senhor que está em pé, eu queria que ele fosse... Por favor, a nossa fotografia aqui, eu queria um registro fotográfico daquele senhor lá. Aquele lá. Eu vou respeitá-los, é preciso haver respeito, assim nós estabelecemos a base da nossa convivência.

A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O tempo está correndo, Vereadora.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Claro, o meu tempo está correndo, o dos outros para, mas tudo bem. Eu quero deixar um registro muito claro nesta Câmara,

para todos os Vereadores e para o Presidente: vocês estão transformando a Câmara de Vereadores numa panela de pressão. Vocês, não todos, eu vou tirar o “vocês”, porque tem Vereadores, obviamente, que não estão fazendo isso, mas, sobretudo, os Vereadores da base do Governo estão usando da tribuna para sistematicamente provocar os servidores, numa Câmara que nunca teve que ter PPCI para as pessoas entrarem, e, há pouco, quando são os servidores, tem que ter PPCI que não comporta o conjunto dos servidores que nos acompanha, feito em uma hora de mobilização no WhatsApp. Se o problema é da Câmara que não comporta, tem o Gigantinho para que todos os servidores públicos possam participar, mas não, se usa de uma lógica de trancar a portaria, de exigir a identificação. O plenário dos favoráveis está vazio, porque são poucos os CCs que têm a cara de pau de vir, alguns, mas são poucos com cara de pau de vir aqui defender o ataque aos servidores, e tem um monte de servidores em cada uma das saídas. Nós vimos um tensionamento terrível dos servidores da Guarda, a pedido da segurança da Câmara, ali na frente. O Ver. Wambert está fazendo provocação sistemática, o Ver. Wambert, que veio aqui falar de vergonha e atacar os servidores. Oh, Wambert, sabe o que é vergonha? Ter que votar escoltado pela força policial, porque tu não tens coragem de defender o teu voto; isso é vergonha! Porque tu não tens coragem de ver a Câmara cheia de servidores para cobrar os seus direitos. E eu acho engraçado que eles querem usar a polícia como tropa de choque para defender interesses autoritários, mas silenciam pianinho quando o Sartori parcela o salário de todos os servidores públicos estaduais; é bucha de canhão para defender interesses das classes dominantes e das elites políticas; vergonha é um vereadorzinho de quinta categoria tentar pegar carona no fascista do Bolsonaro para tentar ganhar voto, porque voto ele tem pouco, isso é vergonha; vergonha é assessorzinho de meia tigela que adora fazer provocação junto com o MBL aqui na Câmara de Vereadores, botando os profascistas para dentro, provocando os servidores; vergonha é mudar a Ordem do Dia, às 11h da manhã, para fazer uma votação atropelada, porque vocês têm medo da luta de classes – Moisés, porque vocês têm medo da greve dos servidores, porque vocês se pelam de medo dos servidores organizados. Sabe por quê? Porque esses servidores, em 40 dias, no ano passado, derrotaram vocês em todos os projetos do pacote, porque a força deles foi muito grande; agora, como não estava em greve, estava-se encaminhando para o recesso, vocês fizeram um golpezinho de quinta categoria porque não queriam a Câmara lotada para votar o pacote de maldades; mesmo

assim em uma hora lotou! E vai ser pior amanhã. Vocês sabem mais? As pessoas têm memória. Eu acho que alguns Vereadores vão manter sua palavra, acho que a gente vai lutar para que não se entre, se vote o que foi acordado com a Cidade, que é votar o IPTU, e não o pacote dos servidores. Independentemente disso, vocês têm mais é que ter medo, porque as pessoas têm memória, as pessoas estão na ponta dos serviços públicos. Os usuários desrespeitados hoje na Câmara de Vereadores são os que atendem o povo no posto de saúde, dão aula na escola infantil, quem está na ponta da FASC. E nós não esqueceremos! As grandes mudanças vêm do povo organizado, e o povo apenas começou a se organizar. Nós não aceitaremos atropelo e, ao mesmo tempo, a tentativa de caçar a palavra. É verdade que muitos partidos, pelo visto, não têm o que falar; por isso não querem que os partidos falem. Talvez não tenham o que dizer, talvez queiram se esconder na covardia das suas mesas e não se posicionarem publicamente; talvez queiram ganhar tempo e, com isso, tirar as Lideranças, mas suprimir o direito de fala dos partidos políticos em uma Sessão Extraordinária, em um dia absolutamente anormal, como hoje, é a cara do autoritário Marchezan. Será que é a cara da autoritária Câmara de Vereadores?

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Vereadora.

Vereador Ricardo Gomes (PP): Sr. Presidente, só queria recordar aos colegas que estamos encaminhando a votação de um requerimento. Se puderem tratar do mesmo no encaminhamento...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Boa tarde a todos e todas. Essa tentativa do Ver. Ricardo Gomes, como se aqui, hoje, especialmente nesta tribuna, não tivéssemos que falar do contexto todo, inclusive de estarmos em uma Sessão Extraordinária, o contexto de estarmos aqui e que, agora há pouco, estávamos tendo agressões lá fora, com conflito físico, talvez alguns que não conseguiram chegar até lá não perceberam o

quão tenso está, talvez, não estão percebendo o quão tenso ficará mais ainda com o passar das horas. Na entrada da Câmara temos a Brigada Militar, inúmeros servidores e servidoras estão lá fora, pessoas da Cidade estão lá fora ainda, e pessoas estão vindo para cá. Há pessoas que ainda nem sabem o que está acontecendo, saberão, ao final do dia, e virão para cá.

Então, Presidente Valter, ao pedir aqui tempo, na verdade, o que nós estamos discutindo, quando iniciaremos as votações, no fundo estamos... A pergunta que fica, na verdade, é o que nós lembraremos daqui um tempo do dia de hoje? Acho que está muito nas suas mãos o que poderá ficar aqui do dia de hoje nos próximos dias. Primeiro porque nós temos já precedentes, nós tivemos inúmeras votações tensas na Cidade, eu me lembro aqui das questões do Uber, dos taxistas, que nós inclusive fomos para o Tesourinha. Tudo bem, era uma audiência pública, não era uma votação, mas não que não se possa fazer!

Então, parece-me aqui que é bem aquela frase de Bertolt Brecht: está-se dizendo que as pessoas são violentas aqui, mas violentos são os atos que estão sendo tomados desde hoje, às 11h da manhã. Então, a suposta violência que está aparecendo aqui, na verdade, é a resposta à violência das margens que estão comprimindo esse rio que está aqui, que está chegando na Câmara. Vejam, a praxe da Câmara é fazer todas as quartas-feiras, às 11h da manhã, a reunião de Líderes, onde se decide o que será votado na semana que vem. Estamos aqui vivendo um momento extremamente único – único! Decidiu-se, portanto, Ver. Moisés, quando se decide às 11h da manhã para se votar às 14h é porque tem uma estratégia de guerra, eu diria assim, em curso. Uma estratégia que, inclusive, traz CCs, que nunca acompanham as sessões da Câmara, hoje estavam aqui.

Quero falar da Brigada Militar. O Ver. Adeli Sell bem colocou no microfone de apartes, a Brigada Militar tem a sua função, mas o seu lugar não é aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre, essa é a questão. Ao não ser que, como está dizendo a Fernanda, alguns Vereadores queiram a Brigada para se protegerem do voto que terão que tomar – é isso? Vejam, também alegar que o PPCI exige que só pode ocupar as cadeiras que estão no plenário também temos precedentes que mostram, inclusive, na última sessão que foi declarada a greve foi permitido, tinham pessoas em pé aqui. Portanto não vamos pegar a literalidade de PPCIs e de outras questões menores para justamente impedir a presença das pessoas em assistir a sessão e poder se manifestar. Então, acho que não tem como

não encaminhar nesse sentido, Presidente, porque o que aparentemente agora acalmou é justamente o que está por vir das pessoas que vão bater lá fora, que estão lá fora e lá embaixo, e as que virão para esta Câmara.

Eu quero ainda pedir que nós temos, sim, temos assuntos, Ver. Pujol, como o IPTU, por exemplo, que estava previsto, o Governo dizia: “Primeiro, votaremos os pacotes ligados à receita”. Pois bem, ainda tem pacotes ligados à receita, o IPTU, por exemplo. E depois viria o tema dos serviços públicos. Então vejam como o Governo se coloca numa posição de vítima, que os servidores estão tensos, estão impedindo a sua fala, mas, na verdade, a violência começou a ser praticada hoje de manhã, e continua até agora. Portanto a resposta só poderá ser violenta infelizmente. Presidente Valter, saiba que ficará pior. Está nas suas mãos essa decisão de condução dos trabalhos. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): A coisa vai além de tirar o direito do servidor público, além de sobretaxar a população de Porto Alegre no IPTU, do que bater a carteira dos conselhos. Querem agora cassar o direito dos Vereadores de falar. O direito dos Líderes desta Casa é de usar o seu tempo de liderança, e nesse tempo, os 15 partidos desta Casa falam, livremente, sobre o tema que quiserem, encaminham o que quiserem sobre conjuntura nacional, internacional, falam livremente sobre políticas dos seus partidos, sobre temas do Rio Grande do Sul, sobre temas diversos. E o encaminhamento que faz aqui o Líder do Governo é que não usemos esse tempo de Liderança. Nós não tivemos quórum na Sessão, e os Vereadores alegam quinhentos motivos para não terem estado no plenário no início da Sessão. E não é a primeira vez que não se tem quórum numa Sessão, se fosse uma coisa extraordinária, nesses cinco anos que estou aqui, eu iria ficar perplexo. Mas eu sou o Secretário da Casa e assino, mensalmente, a lista de presença dos Vereadores, do ponto deles. E é frequente os Vereadores terem duas, três faltas. É quando os Vereadores sequer dão presença no plenário. E é frequente o Vereador vir aqui, dar a presença e ir atender no seu gabinete, ou ir fazer outras coisas na rua. Eu mesmo, hoje, fui a São Paulo, de manhã, não participei da reunião de Líderes e

estava aqui presente no plenário. Eu mesmo já saí uma ou duas vezes do plenário, fui atender no meu gabinete. Vou sair daqui a pouco, vou atender novamente no meu gabinete, e vou voltar - isso é frequente entre os Vereadores. Agora, não deram presença, conseguiram chamar uma Sessão Extraordinária que, várias vezes, no ano passado, tentamos fazer aqui na Casa e não conseguimos. Várias vezes, pede-se verificação de quórum, os Vereadores estão presentes e não tem quórum. Agora, foi feita uma nova Sessão Extraordinária e nós estamos num processo nesta Casa de encaminhamentos de várias questões de Vereadores. O Ver. João Bosco mesmo fez um encaminhamento aqui no sentido de que se suspenda a Sessão e se consulte a Procuradoria, na questão do Regimento da Casa, sobre o veto. Pelo entendimento do Ver. Bosco, que está há mais de 20 anos nesta Casa, e de alguns Vereadores que já foram presidentes desta Casa, o veto é prioridade, antes até do artigo de urgência. Agora, querer cassar a voz dos líderes, isso eu ainda não tinha visto nesta Casa! E outra coisa que eu nunca tinha visto é quando os Vereadores vêm aqui falar que a população de Porto Alegre está precisando de segurança, mas ao subirem nesta tribuna, para falar, colocam, na tarde de hoje, um contingente da Brigada Militar para fazer não sei o quê. (Palmas.) O Ver. Wambert lembrou muito bem: não é a primeira vez que esta Casa é invadida, e não é a primeira vez que eu estava no púlpito quando esta Casa foi invadida. Eu acho que esta Casa nunca precisou de batalhão de choque, nunca precisou de GAT (Grupo de Apoio Tático), nunca precisou de nada. Sempre o efetivo da Guarda Municipal, junto com a segurança da Casa, resolveu essas questões. Agora, a população de Porto Alegre, na periferia, no Centro de Porto Alegre, nos bairros de Porto Alegre, com certeza, nesta tarde e diariamente, estão precisando de segurança pública, mas aqui nesta Casa tenho certeza absoluta de que ninguém está precisando de segurança pública. Eu espero que o Secretário Cezar Schirmer esteja ouvindo esta Câmara de Vereadores, espero que o Governador Sartori – faço um apelo à bancada do PMDB aqui – esteja ouvindo esta Câmara de Vereadores, porque tenho certeza de que as cidades de Canoas, Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí, Vale dos Sinos, a região carbonífera, a Região Metropolitana e a cidade de Porto Alegre estão precisando de segurança pública através da gloriosa Brigada Militar, da Polícia de Choque, do BOE. Agora, esta Casa não precisa de contingente da Brigada Militar, mas, sim, estar ao lado do povo de Porto Alegre, votando

coisas importantes, e não calar, Ver. Moisés, a voz dos Vereadores. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Cláudio Janta. O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Sr. Presidente...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver. Mauro Zacher, o senhor me perdoe, mas eu quero informar aos Srs. Vereadores que foi quebrado o vidro da porta, foi forçada a porta do Parlamento Municipal, e, em virtude disso, foi necessário que se chamasse, para garantir a integridade de todos aqui, a força policial. Se não houver necessidade, jamais será pedido o emprego de força policial. O assunto não é para debate, Ver.^a Sofia. A palavra é sua, Ver. Mauro Zacher.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, há uma denúncia de violência – não sei de quem –, mas eu gostaria que V. Exa. pedisse à Guarda da Casa...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver. Mauro Zacher, o tempo está correndo.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, V. Exa. tem que impedir... Eu quero sugerir a V. Exa., Presidente – que sempre conduziu muito bem os trabalhos –, que suspenda a Sessão por alguns minutos, porque os Vereadores não conseguem falar da tribuna.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, eu não consigo falar. A Brigada Militar está... Presidente, eu não estou conseguindo falar, preciso que o senhor me garanta o tempo.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver. Mauro Zacher, as galerias estão alinhadas com o discurso de Vossa Excelência. No Direito, Ver. Mauro Zacher, ninguém pode alegar prejudicialidade daquela circunstância que cria. Então, o senhor conclua o seu discurso, o tempo está correndo.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, eu não consegui falar. Como é que o senhor pode afirmar que as galerias estão alinhadas com o meu discurso, se eu não pude nem falar? Nunca vi uma coisa dessas!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, eu sei que V. Exa. vai me dar o tempo que...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Dois minutos para o senhor concluir.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Eu vou pedir às galerias que...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O senhor tem três minutos. O senhor tem um minuto e mais dois que eu estou lhe dando; o senhor tem três minutos.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Estou tentando, Presidente; mas quem conduz a...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O senhor me desculpe, o senhor não está tentando. O senhor, por favor, fale. O senhor tem todo o tempo, por favor.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Muito obrigado. Presidente, eu preciso de silêncio para poder falar, porque senão a gente... Presidente, eu vou fazer mais um apelo para que possa ser garantido o meu tempo. V. Exa. sabe da importância do tema.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O senhor tem três minutos, Vereador. Eu restabeleci o seu tempo, três minutos.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente, eu quero fazer uma sugestão, V. Exa. acata ou não, mas esta é a Casa da mediação das diferenças, dos interesses desta Cidade. Eu queria sugerir que nós fizéssemos uma pausa de alguns minutos e conversássemos entre os líderes, talvez na sala ao lado.

A presença da Brigada Militar aqui é sempre muito bem-vinda. O fato é que somos a Casa da discussão, da mediação dos conflitos. E quando nós temos a presença da polícia aqui é porque não estamos conseguindo cumprir o nosso papel. É por isso que eu faço um apelo a V. Exa. para que possamos repactuar. É preciso V. Exa. entender que havia um acordo pré-estabelecido por esta Casa da priorização dos projetos. Este acordo foi rompido por uma maioria matemática, Ver. Pujol. Nós, há tantos anos, estamos nesta Casa, já houve tantos embates, ganhamos e perdemos! Mas eu quero fazer um apelo aos Vereadores, porque, se nós quebramos essa regra, aí, sim, a Brigada Militar, daqui a pouco, estará ocupando os nossos postos, porque nós iríamos perder o controle da situação. Nós não estamos tratando de temas pouco relevantes; nós estamos tratando da vida de pessoas, da carreira dos servidores. Então, Presidente, o requerimento que está aqui, se já não bastasse uma quebra de acordo, de compromisso, de construção, de

respeito à pluralidade da Casa, ainda há o requerimento de um Vereador que quer cassar o direito de os líderes expressarem aqui o seu sentimento, as suas convicções! Eu conheço V. Exa. de muitos anos, conheço seu pai, conheço a sua história de um democrata, a condução está nas suas mãos. Eu quero fazer isso para o bom andamento que teremos nos próximos dias. Agradeço os minutos que V. Exa. me concedeu.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Mauro Zacher. Eu reitero aos Srs. Vereadores que o Presidente não toma parte em questão alguma, e só pedi o apoio das forças de segurança depois que foram arrancadas duas portas do Parlamento à força. Nós temos as imagens e vamos, inclusive, responsabilizar quem fez isso por dano ao patrimônio público.

(Manifestação das galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, o Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 20 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**.

(16h31min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros, que requerem seja respeitado o art. 105 do Regimento desta Casa, quando estabelece a prioridade de ordem de votação.

Na verdade, o que interessa neste Requerimento é que a proposição vetada, ou seja, o veto que tramita em regime de urgência e, portanto, tranca a pauta. E os projetos que vieram sob o abrigo do art. 95 também tramitam em regime de urgência. Desta forma, sendo projetos da mesma hierarquia, a reunião de líderes, que é, segundo o Regimento Interno da Casa, o fórum para que sejam decididas essas coisas, deliberou hoje de manhã, uma determinada ordem, que está até então estabelecida. Todavia, o próprio Regimento Interno da Casa determina no seu art. 94, § 3º: “Dependerá de deliberação do

Plenário, sem discussão, com encaminhamento de votação nos termos desta Resolução, o requerimento que solicitar: a) alteração da prioridade estabelecida na Ordem do Dia, conforme deliberação do Colégio de Líderes”, que é o caso deste Requerimento.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros. (Pausa.)

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Logicamente, só cabe um Requerimento para alteração da Ordem do Dia.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Sim, senão seria uma chicana processual.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Então será o único Requerimento que encaminharemos sobre a alteração da Ordem do Dia.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Sobre este tema, senão o tema faz coisa julgada. As bancadas podem encaminhar o Requerimento que foi feito.

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Apenas para não passar transitado em julgado o que o nobre Ver. Cassio Trogildo propôs, este Requerimento não é de alteração da Ordem do Dia; este Requerimento solicita o cumprimento do art. nº 105. É uma discussão muito específica a resolver em plenário, se o veto se sobrepõe ou não. Então não é a Ordem do Dia, é a validade ou não...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Vereadora, essa discussão...
Desculpem, encerrada a discussão.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Presidente, antecedendo a este Requerimento escrito, fiz o Requerimento deste mesmo microfone, solicitando que fosse para a Procuradoria dar um parecer. O senhor não me respondeu até agora. O senhor não pode decidir sem que a gente discuta isso. A Procuradoria tem que dizer se está escrito no Regimento Interno. E estou falando aqui sem chicana política, pois estou há vinte anos aqui e conheço o Regimento.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Eu sei, Vereador, mas exatamente a questão que o senhor suscitou já está resolvida, porque era exatamente esta, ela está aqui no Requerimento. E o plenário, que é a instância maior, vai deliberar; não há decisão mais democrática do que essa, perdoem-me.

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para encaminhar a votação Do Requerimento de sua autoria.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): O que eu acho importante a gente frisar neste Requerimento? Que assim, a instituição é mais importante que o plenário, assim, que é o Regimento da Casa, que veta a colocação de vetos, antes de projetos que não foram a votação. Isso está escrito. O Legislador colocou o seguinte no Regimento: “A Ordem do Dia será organizado com a seguinte prioridade: I – Proposição com votação iniciada; II - Proposição vetada; III – As demais...” Se fosse diferente, teria colocado “ou”. A segunda questão que eu quero mencionar aqui, é que nós estamos banalizando o Regime de Urgência - já falei aqui. Essas situações, se não for regimento cuidado o Regimento, são passivas de nulidade. A Câmara não está preparada para votar esta matéria, já que não passaram por nenhuma Comissão da Casa; elas foram, de forma açodada, Ver. Ferronato, colocadas na Ordem do Dia; essas matérias não foram analisadas em nenhuma Comissão Permanente da Casa. Essas Proposições, se aprovadas, Ver. Alvoni, podem, no dia seguinte, colocar médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem para fora da Prefeitura – é isso que vai acontecer! As pessoas vão passar por uma desassistência, por quê? Por capricho do Sr. Prefeito, porque ele quer espezinhar e destruir as carreiras públicas do Município de Porto Alegre. E nós - os que votarem a favor - seremos responsabilizados por isso, assim como os que votarem a favor do IPTU – também serão responsabilizados pela sociedade. Então, eu acho que estão se quebrando diversas situações muito delicadas nesta tarde de hoje, Presidente. Está se quebrando a estabilidade da Casa, o cumprimento régio ao Regimento, a manutenção dos acordos; estavam na priorização da última Sessão plenária os projetos que seriam votados – eram os fundos e o IPTU –, todos nós recebemos o espelho. E agora, na calada da noite, isso muda! Fica muito ruim para o Parlamento, porque mostra que o Parlamento não está independente, mostra que o Parlamento está de joelhos para o Executivo Municipal, e a

sociedade de Porto Alegre não merece isso. A sociedade de Porto Alegre não merece isso! Nós precisamos, profundamente, respeitar o Regimento e fazer valer, na íntegra, o art. 105, que coloca (Lê.): “A Ordem do Dia será organizada com a seguinte prioridade: I - proposição com votação iniciada; II - proposição vetada, nos termos do § 6º do art. 77 da Lei Orgânica”; depois são elencadas as demais proposições na ordem de hierarquia. Quebrar isso é rasgar o Regimento da Câmara, e a Câmara não pode aceitar pressões, Ver. Adeli.

Para marcar audiência com alguns Secretários, leva três meses; agora eles estão por aqui! Agora eles estão por aqui! Para resolver os absurdos que estão ocorrendo na Cidade, não se acha Secretário, vou citar um: o da EPTC! Não se acha o Dr. Marcelo Soletti, mas agora está por aqui, sobrevoando! Que nós mantenhamos a independência deste Parlamento votando “sim” ao Requerimento; portanto, votando primeiro os vetos. Como disse o Ver. João Bosco Vaz: é necessário consultar a Procuradoria nesta questão, sob pena de nulidade de todos os atos a partir daqui.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Estamos votando o Requerimento formulado por vários Vereadores, que encerra a questão também trazida pelo Ver. João Bosco Vaz, da hierarquia entre o projeto do veto e os com urgência. A solicitação do Governo, que foi aprovada anteriormente para que entrássemos direto na Ordem do Dia, é manter o acordo da reunião de Líderes de hoje de manhã. A solicitação dos diversos Vereadores é que o veto seja votado num primeiro momento. É isso que nós estamos discutindo, Srs. Vereadores.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhores e senhores servidores públicos que estão conosco nesta tarde, a discussão vem de longe e faz mais de ano. O Executivo já teve uma derrota, e, agora, cá estamos nós de novo na mesma discussão. Essa discussão da pauta da Ordem do Dia, da ordem dos trabalhos e dos projetos, meu caro Presidente Valter, também vem de longe, e nós vínhamos votando – com pouca celeridade, ou não – numa ordem os

projetos. Hoje pela manhã, nós tivemos uma reunião de Líderes para propor mudanças na ordem do trabalho, e, cada vez mais, eu acredito que a melhor proposta de hoje de manhã, deixando um pouco de lado a modéstia, era a minha: manter a ordem, porque, com a manutenção daquela ordem, nós hoje já teríamos praticamente votado projetos como, por exemplo, o do IPTU. E mais, na segunda-feira, votaríamos os vetos; logo após, começaríamos a votar – talvez no início de agosto, ou não – os projetos relativos a pessoal. Perdemos de doze a cinco. Se nós tivéssemos ganhado, nada do que está acontecendo hoje estaria acontecendo. Nós estaríamos com a nossa pauta já bem mais avançada. Agora, neste exato momento, a pauta é outra, diferente das duas, primeiro o veto ou primeiro o projeto. Na ordem que as coisas estão postas, nós acreditamos, então, que vamos votar, primeiro, os vetos, e por isso o nosso voto, meu e do Ver. Paulinho Motorista, será pela aprovação da ordem de, em primeiro lugar, votarmos os vetos. Obrigado e um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PDMB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Valter; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; cidadãs e cidadãos. O próprio Presidente, antes, usou uma frase que foi repetida há pouco aqui que, se nós incorrermos num vício, podemos ter uma nulidade do ato e de todos os atos decorrentes desse vício. Hoje, de manhã, foi cometido um grande vício de origem na decisão: foi tripudiado, rasgado, rasurado o art. 105 do Regimento Interno, já lido pela própria Mesa Diretora. Portanto, tem um vício na origem e, permanecendo esse vício, nula será a Sessão que nós fizemos e todos os atos dela decorrentes. Tentem passar uma retroescavadeira hoje aqui, porque, amanhã, nós vamos nos valer dos mecanismos do Judiciário para propor a nulidade da Sessão e de todos os atos decorrentes dela. Espero que, neste País, ainda consigamos manter de pé o Estado Democrático de Direito. Fico envergonhado! Depois de mais de vinte anos dentro desta Casa ter que passar por essa barbaridade que nós passamos hoje aqui! Como se pode chamar a Brigada Militar para dentro do Parlamento?! Faz-me envergonhar esse procedimento. O Ver. Valter não pode se queixar de mim, tenho sido parceiro para

apaziguação de ânimos; tenho sido parceiro de diálogo, sempre, absolutamente sempre! Mas eu tenho posição, eu não fico em cima do muro, como bem colocou Humberto Eco: o fascismo eterno mostra nas esquinas, nos momentos mais variados, a sua face nefasta. Começa assim! Começa assim! Não nos calaremos, não nos calaremos! Todos os regimes autoritários, todas as vezes que se fecharam Parlamentos pelo mundo afora começou assim: com um pequeno vício, um vício um pouco maior e um vício como esse de hoje de manhã. Isso é um vício que nós sabemos e vamos trabalhar, porque aqui se pensa. Nós buscaremos todos os juristas para nos confortar na nossa posição, já temos certeza absoluta de que podemos demandar judicialmente a nulidade do ato de hoje à tarde. Mas não nos contentaremos com isso, porque nem sempre o direito é confortado em quem deve decidir pela lei e pelo direito à justiça. Sabemos disso, nem sempre a balança e a espada são vencedoras na disputa pela justiça. Mas eu ainda acredito, meus caros colegas Vereadores; o povo precisa de tranquilidade, o povo precisa de escolas, como vimos ontem, numa reunião da CCJ, que o Secretário criticado aqui na semana não apareceu de novo. Crianças terminam o semestre, um ano, sem ter uma aula de português. Faltam professores, faltam guardas, as ruas estão intransitáveis, os ônibus atrasam, a Cidade está um caos, o Prefeito paga estacionamento para carros do Paço Municipal, paga R\$ 5 milhões para propaganda, paga uma babilônia para usar uma sala num prédio de luxo no Centro da Cidade. O povo vai ser mobilizado, o povo está mobilizado, o povo não aceita! Portanto, o Parlamento tem que encaminhar segundo a vontade popular. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde senhoras e senhores, eu subo à tribuna para o encaminhamento deste requerimento em nome da minha bancada, a bancada do PSOL, e agradeço à nossa Líder, a Ver.^a Fernanda Melchionna e ao colega Roberto Robaina pela possibilidade, para comentar, justamente, sobre o que é uma lei, o que é uma regra e para que ela serve. Senhoras e senhores, a população, e não sem

uma parcela de razão, detesta o que percebe da classe política que frequenta as diferentes classes legislativas, paços municipais, palácios espalhados pelo Brasil afora. Justamente, a repulsa enorme que a população manifesta não é com relação à política, e, sim, com a incapacidade de seguir o que determina os regramentos básicos, construídos historicamente de forma democrática, em diferentes momentos. Senhoras e senhores, vão me desculpar, mas o momento político em que vivemos no nosso País envergonha a toda a Nação. Primeiro, porque as pessoas não conseguem ler, compreender e aprender minimamente conceitos básicos que fundamental, justamente, o que estamos fazendo aqui. A democracia é construída a partir de regras, e essas regras existem para evitar a barbárie. No momento em que este plenário, ou uma reunião de líderes, ou uma reunião de Mesa passa por cima de um regramento existente, nós estamos simplesmente rasgando o dispositivo legal e retornando à barbárie; é isso o que estamos percebendo aqui. Os Vereadores que me antecederam já fizeram essa manifestação, e o Ver. Bosco foi muito enfático no seu requerimento – muito enfático. O art. 105 diz que a Ordem do Dia será organizada com a seguinte prioridade: “I – Proposição com votação iniciada [não é o caso]; II – Proposição vetada; III – Proposição com prazo de apreciação esgotado – [este caso as urgências, ou seja, vetos precedem a urgência]. É tão difícil para alguém alfabetizado interpretar o que diz o regramento básico, direto e simples como este? Não! Não é! Na maioria dos artigos, na maioria dos dispositivos, diz que este plenário é soberano. Baseado no que consta nesse regramento, no Regimento Interno da Câmara, não pode haver acordo por uma maioria mínima ou pela não totalidade que passe por cima desse regramento. Se há contrariedade de algum grupo, de alguma bancada ou de um grupo de partidos, isto é o que vale; rasgar o Regimento Interno é colocar fora o que foi construído nessa Cidade pelos que nos antecederam, e isso envergonha a todas as pessoas que sustentam defender a democracia. O que nós estamos percebendo aqui é justamente o repúdio que alguns estão tentando impor ao que foi construído anteriormente; não importa se há concordância com o veto dos táxis; eu, particularmente, acredito que vários pontos do veto precisam ser derrubados. Agora, impor a vontade do Prefeito, passando por cima do nosso regramento básico, é mais uma prova de vassalagem dessa Casa Legislativa com relação aos mandos do Executivo. Isso é uma vergonha! O que está sendo feito aqui é desconsiderar um dispositivo legal constante no nosso art. 105, que dá prioridade, elenca o que tem prioridade - projeto que está em

votação, veto e depois o que tem urgência. Portanto, não sejamos vassallos, não sejamos asseclas do Prefeito, usemos a atribuição que o povo nos conferiu nesta Casa Legislativa, para garantir o que a Constituição determina: um Parlamento independente, que tenha um regimento e que o mesmo seja cumprido, respeitado. Por favor, senhoras e senhores Vereadores, que vergonha. Fica aqui a nossa posição, votaremos justamente pela apreciação anterior ao veto do Prefeito, porque é o que determina o regimento existente nesta Casa. E, como socialista, sigo regras; desculpem-me os que não gostam delas, até mais!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Fico feliz, Vereador, em ouvir isso, mas fico triste, porque os que não seguem regras quebraram todo acesso da Casa.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago e outros.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público que nos acompanha pela TVCâmara e nas galerias, escutei atentamente diversos Vereadores, Ver. Professor Wambert, que vieram até a tribuna, dizer que estava sendo descumprido o Regimento, Ver.^a Mônica, que o veto deveria ser apreciado primeiro. Pois o Regimento é um só; têm alguns que leem, Ver. Reginaldo Pujol e não querem interpretar da forma correta. Pois na Ordem do Dia, temos 259 proposições – 259! –, Ver. João Bosco Vaz. O art. 105 faz referência ao ordenamento da Ordem do Dia, quando não há priorização. Se não houvesse priorização, Ver.^a Lourdes, o art. 105, então, determinaria ordem. Por quê? Porque diz o Regimento, Ver. Mauro Zacher, que quem prioriza é o colégio de Líderes; se não houvesse a priorização, para não ficar uma vacância, o art. 105 é que assim determina. Então, diz o artigo...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Elejam-se e venham para cá, se querem interromper um Vereador na tribuna. Elejam-se e venham para cá. Eu os ouvi atentamente.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Pois o art. 105... Ver. Valter, eu preciso que assegure o meu tempo.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Isso depende do povo, não de vocês, não dessa meia dúzia que está aqui. Isso depende do 1,5 milhão de habitantes que tem esta Cidade. Aliás, se dependesse de vocês, eu já não estaria aqui.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Pode prosseguir, Ver. Cassio, o seu tempo será assegurado.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Portanto, quero dizer aos Vereadores que aqui me antecederam, inclusive aos Vereadores que presidiram a Casa, que o art. 105 é para quando não há priorização, pois, quando há priorização, vale a priorização do colégio de Líderes. Se não houvesse priorização, as 259...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Vereador, só um minuto. Eu quero dizer o seguinte: se o Vereador não puder discorrer as suas ideias, isso não é democracia. Se o Vereador não conseguir falar, isso não é democracia. Se há regra, como eu tenho respeitado, democracia não é baderna. Cabem 200 pessoas neste plenário, 200 pessoas poderiam ter entrado aqui, mas, por segurança, não entraram. Quem quebrou lá embaixo, quebrou a Câmara, isso tudo é regra, e o Vereador está na tribuna e tem o direito a falar. Aqueles Vereadores que são apoiados pela plateia e reclamam que não podem falar, eles estão dominando a plateia, então, não podem alegar isso. Então, enquanto o Vereador não conseguir discorrer o seu raciocínio, eu vou manter o tempo.

Ver. Cassio Trogildo, eu vou lhe restituir 3 minutos.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Presidente. Nós temos bastante tempo para ficar aqui, não tem problema. Bem, então, voltando. Alguns Vereadores que me antecederam disseram que nós estamos rasgando o Regimento, pois nós estamos, Ver. Ferronato, cumprindo o Regimento. O art. 105 é para quando não há priorização, no colégio de Líderes ou no plenário. Portanto, Presidente...

(Manifestação nas galerias.)

Vereador Mauro Zacher (PDT): Presidente! A tropa de choque está batendo em servidores sem necessidade, Presidente! O senhor não pode ficar calado diante disso! Nós estamos botando vidas em risco! O senhor aja, porque pode acontecer uma fatalidade! O senhor não pode ficar inerte ao que está acontecendo, Presidente! Nós não estamos diante de um fato comum! Há uma quebra de acordo. Eu lhe disse na tribuna que nós iríamos passar por isso!

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente, eu sugiro que suspenda o meu tempo.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Solicito que os Líderes se aproximem da mesa. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h06min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (17h08min) Estão reabertos os trabalhos. Convido os senhores Líderes para uma reunião no Salão Nobre. Estão suspensos os trabalhos por tempo indeterminado.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h09min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (17h27min) Estão reabertos os trabalhos. Declaro, conforme comunicado em reunião de Mesa e Líderes, que não há mais condições para o prosseguimento da presente Sessão. Convoco os Srs. Vereadores

e as Sras. Vereadoras para uma Sessão Extraordinária, amanhã, dia 12 julho, às 09h30min.

Lamento, por último, a forma como as coisas se desdobraram nesta Casa e espero que nós possamos viver dias melhores aqui no Parlamento, com respeito ao direito dos Vereadores de poderem se manifestar de acordo com as suas convicções. Muito obrigado. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h28min.)